

## OS LIVROS DO DR. CARRINGTON DA COSTA NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

---

**HENRIQUE BARRETO NUNES**

Tendo frequentado o Liceu Sá de Miranda entre 1959 e 1964, não fui contudo aluno do Dr. Carrington.

Recordo-me porém perfeitamente da sua figura e, sobretudo, da aura que o envolvia, bem como da tristeza com que Braga recebeu a notícia da sua morte, ocorrida poucos meses depois de se ver compelido a abandonar a docência, atingido pelo limite de idade.

Muitos anos mais tarde, em 1975, já bibliotecário, quando comecei a descobrir a riqueza e variedade dos fundos documentais da Biblioteca Pública de Braga, deparei com os livros que os seus filhos tinham doado à BPB, então arrumados em condições precárias numa acanhada sala, ao lado do depósito dos Reservados.

Sendo inúmeros os problemas com que a BPB, então integrada nos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, se debatia, confesso que não prestei grande atenção àquele fundo especializado que, de qualquer forma, se encontrava minimamente organizado: as espécies bibliográficas estavam carimbadas e etiquetadas, com as cotas bem visíveis, existia um livro de registo específico do fundo, um catálogo topográfico e fichas bibliográficas de autores no catálogo geral da Biblioteca. Estava, portanto acessível, embora raramente consultado.

Em 1978 foram reestruturados os Serviços de Documentação da UM e nomeada uma comissão de gestão para a BPB, que assim conquistou uma necessária autonomia no seio da Universidade.

Essa Comissão era presidida pelo Dr. Santos Simões, membro da Comissão Instaladora da UM, cuja acção marcou o início da afirmação da Biblioteca Pública como uma instituição cultural imprescindível.

Uma das primeiras preocupações do Dr. Santos Simões centrou-se precisamente na instalação da Biblioteca Carrington numa sala digna, já que, sendo amigo pessoal do Prof. Doutor Rui Carrington da Costa, filho do pedagogo que a tinha constituído, conhecia perfeitamente as condições em que a doação tinha sido feita, de que vamos recordar os aspectos essenciais.

O copiadador da Biblioteca dá-nos conta dos trâmites desenvolvidos para a integração daquele fundo na instituição, logo após o falecimento do Dr. Carrington, ocorrido em Outubro de 1964.

Um ofício do então director da BPB, Dr. Egídio Guimarães, datado de 16 Nov. 1964, dirigido ao Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos, Dr. Luís Silveira, relata-nos como se estabeleceram os primeiros contactos:

*Faleceu, há poucos dias, o professor aposentado do Liceu Nacional de Braga, Dr. Rui Carrington Simões da Costa, o qual foi um dos mais ilustres pedagogos que têm passado por este estabelecimento bracarense de ensino médio, figura bem conhecida nos meios pedagógicos de todo o País e até no estrangeiro, através dos seus inúmeros trabalhos e participações em diversos congressos.*

*A livraria deste distinto professor, coleccionada ao longo de toda a sua vida e orientada no sentido dos estudos que sempre o apaixonaram, cujo número de volumes deve ascender a cerca de 10 mil, por determinação de seus herdeiros e para perpétuar e honrar a memória de seu falecido pai, foi investido, o Exm.º Senhor Dr. António Luís Gomes Moreira, antigo conservador e director-interino desta Biblioteca Pública, cunhado do falecido e tio dos doadores, no encargo de comunicar à Direcção deste estabelecimento do Estado que os referidos herdeiros haviam deliberado ofertar a esta Biblioteca todos os livros psico-didáticos e todos os demais que se relacionassem com problemas do ensino, os quais devem constituir mais de 50% desta valiosa livraria.*

*No entanto esta oferta ficou condicionada à instalação da referida livraria em sala própria deste Estabelecimento com o nome do ilustre professor e ainda com a condição da inventariação sumária de todos os volumes.*

*O Exm.º Snr. Dr. António Luís Gomes Moreira, propõe-se orientar a catalogação para a qual reputa necessário o pagamento a dois catalogadores "ad hoc" durante um período relativamente curto, mas nunca inferior a 5 meses.*

*Convém esclarecer V.Ex.ª de que este Departamento do Estado não tem, para o efeito, verba disponível dentro do seu Orçamento, pelo que rogamos a V.Ex.ª se digne promover a obtenção da verba indispensável para este trabalho, desde que V.Ex.ª ache conveniente a aceitação, por parte do Estado, desta oferta e nas condições em que ela é feita.*

A Direcção Geral do Ensino Superior e Belas Artes, da qual a BPB dependia, indicou em 21 Jan. 1965 o prof. doutor Artur Moreira de Sá para se pronunciar sobre o valor do núcleo bibliográfico em questão, o qual deu o seu aval à doação.

Em conformidade, o Dr. Egídio Guimarães informou em 12 Fev. 1965 o Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos que, visto a doação dos livros nenhum encargo trazer para o Estado, já se tinha começado a recolher aquele espólio. E acrescentava: *Esta doação, feita pelos herdeiros, filhos, Dr.ª D. Maria das Dores Braga da Costa Carrington Iglésias e Dr. Rui da Costa Carrington [sic], ficou apenas condicionada à instalação dos livros em sala própria com o nome do saudoso e grande pedagogo, Dr. Rui Carrington.*

Em 26 de Março já estava concluída a recolha dos livros especializados que tinham pertencido ao Dr. Rui Carrington Simões da Costa, cuja arrumação provisória era dada por terminada em 26 de Maio e se traduziu na entrada na Biblioteca Pública de 4569 livros, 260 títulos de revistas e 46000 inquéritos (testes).

Finalmente, em 12 Jun. 1965 o Dr. Egídio Guimarães enviava cópia de todo o processo ao Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, propondo para os doadores um público agradecimento.

A arrumação provisória na sala atrás referida, devido aos grandes problemas da falta de espaço com que a BPB já então se debatia, manteve-se por largos anos e foi essa situação que a Comissão de Gestão presidida por Santos Simões logrou resolver.

Para honrar a memória de Carrington da Costa e cumprir os desejos dos filhos, foi escolhida uma bela sala na ala medieval do antigo Paço Arquiepiscopal, que tinha sido o gabinete de trabalho do Dr. Alberto Feio depois da sua aposentação e, nos últimos anos, albergara parte do espólio do Museu D. Diogo de Sousa.

Foram mandadas fazer estantes em estilo idêntico ao das da sala Manuel Monteiro e, arrumados os livros, o gabinete da Torre, no início da década de 80, passou a ser a Sala Carrington da Costa, ostentando uma placa com o nome do pedagogo, que os seus filhos e netos por diversas vezes visitaram, a última das quais em 1993.

Ao longo dos anos que se passaram após a arrumação dos livros na sala referida, o que tornou a biblioteca visível, fui-me apercebendo da real importância daquele fundo documental, para o que fui alertado não só por alguns professores do Instituto de Educação da U.M., como também pelas referências de alguns investigadores estrangeiros da especialidade que por vezes visitavam a biblioteca e a universidade.

Pelo que me apercebi, o Dr. Carrington conseguira reunir nesta cidade uma colecção de obras de grande qualidade e interesse científico sobre temas da pedagogia, psicologia e filosofia da educação, dos mais reputados autores e na maior parte dos casos em edições originais (francesas, inglesas, americanas ou em língua espanhola), já que as traduções portuguesas não

existiam. Causava uma real admiração, sobretudo aos especialistas estrangeiros, a visão daquela magnífica biblioteca e a sua actualização relativamente à época em que tinha sido constituída.

Tratando-se portanto de um tesouro quase desconhecido, que era necessário explorar e rentabilizar, fui procurando sensibilizar os professores do Instituto de Educação para a necessidade do seu estudo, tendo mesmo feito um apelo público nesse sentido na sessão comemorativa do 150.º aniversário da criação da Biblioteca Pública, em 1991.

Finalmente, depois do interesse particular manifestado pelo Dr. José Manuel Cruz, o Centro de Estudos em Educação e Psicologia do Instituto de Educação da U.M. apresentou em 1993 um projecto de investigação tendo por base a Biblioteca Carrington, sendo justo destacar o papel que o Doutor Justino Pereira de Magalhães desempenhou na dinamização naquele processo.

Entretanto aproximava-se a data da comemoração do centenário de nascimento do Dr. Carrington da Costa, ocorrido em 25 de Agosto de 1884, que a BPB assinalou através de uma nota evocativa, que a seguir se transcreve, da realização de uma conferência, proferida pelo Doutor Justino de Magalhães e publicada neste número da "Forum", de uma exposição bibliográfica e do anúncio do projecto de investigação referido, que incluía a catalogação e indexação da Biblioteca Carrington.

Fica para a posteridade este invulgar exemplo de um homem, de um pedagogo que, em tempos sombrios, isolado numa pequena cidade de província, sem apoios nem incentivos, sem interlocutores à altura, soube reunir uma especializadíssima biblioteca, coleccionar documentos (testes) decorrentes da sua actividade e produzir uma obra científica que merece estudo atento.

Fica igualmente a lição desta figura discreta de democrata que soube transmitir os seus ideais de cidadania aos filhos e inculcar-lhes a noção de que os seus livros, laboriosamente, apaixonadamente reunidos e estudados ao longo de uma vida, não tendo ele continuadores directos naquele domínio científico, não deviam ficar perdidos para sempre dentro das paredes de uma qualquer casa, ou dispersos e vendidos sem sentido.

Por isso fica-nos também a memória do gesto generoso dos seus filhos, por terem compreendido que aqueles livros constituíam um património bibliográfico invulgar e como tal poderiam ser úteis e necessários a quem pretendesse iniciar ou prosseguir uma investigação sobre as ciências da educação. Assim souberam encaminhá-los para o único local, aberto a todos, onde podiam concretizar os nobres e desinteressados objectivos do Dr. Rui Carrington da Costa: uma biblioteca pública.



## NOTA À IMPRENSA

### CENTENÁRIO DO DR. CARRINGTON DA COSTA

Em 25 de Agosto de 1994 comemora-se o primeiro centenário do nascimento do Dr. Rui Carrington Simões da Costa, natural de Azoia de Baixo (Santarém) e durante longos anos professor do Liceu Nacional de Sá de Miranda, de Braga.

Concluído o curso secundário, Rui Carrington da Costa foi estudar para a Bélgica, de onde teve que regressar a Portugal devido à eclosão da 1.ª Grande Guerra. Em Lisboa frequentou o Instituto Superior Técnico e a Escola de Guerra, licenciando-se em 1918.

Em defesa dos ideais republicanos, que professava, o Dr. Carrington integrou as unidades de voluntários que, em 1919, realizaram a escalada de Monsanto, com o intuito de desalojarem as hostes monárquicas ali entrincheiradas.

Em 1920 encontra-se na Guiné, onde foi director dos Serviços de Agrimensura e dos Serviços de Agricultura, tendo sido também delegado do Procurador da República e conservador do Registo Predial.



Regressou a Portugal em 1926, por motivos de saúde, ingressando no quadro do ensino liceal (9.º grupo), tendo feito exame de Estado em 1931.

Veio para Braga em 1932, como efectivo do quadro do Liceu Sá de Miranda, do qual chegou a ser Vice-Reitor, tendo falecido em 9 de Novembro de 1964, poucos meses após a sua aposentação.

O Dr. Carrington da Costa foi uma figura extremamente considerada em Braga, deixando um rasto brilhante como professor, como investigador e como cidadão.

A sua actividade pedagógica desenvolveu-se sobretudo na Escola onde ensinou durante mais de 30 anos, captando a simpatia de gerações de alunos, o que lhe valeu ser apelidado de “amigo das crianças” (na notícia necrológica que o “Correio do Minho” publicou em 10 Nov. 1964 dizia-se, aliás, que “a saudade matou-o”, a saudade do exercício do seu múnus e do contacto com os alunos, que o limite de idade obrigara a deixar poucos meses antes).

A sua investigação, alicerçada numa excelente biblioteca, centrou-se nos problemas psico-pedagógicos, tendo publicado cerca de três dezenas de trabalhos sobre orientação profissional, avaliação, testes psicológicos, etc.

Participou em vários congressos internacionais e colaborou em revistas de psicologia e pedagogia, tendo pertencido a diversas associações científicas internacionais.

Logo após a sua morte, os seus filhos, Dr. Rui Braga Carrington da Costa (mais tarde professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, recentemente falecido) e Dr.ª Maria das Dores Carrington da Costa Iglesias, “com a intenção de perpetuar e honrar a memória de seu pai” resolveram doar à Biblioteca Pública de Braga “todos os seus livros psico-pedagógicos e todos os demais que se relacionassem com problemas de ensino”, apenas com a condição de ficarem instalados em sala própria com o nome do ilustre professor.

Assim, na sequência deste gesto de invulgar generosidade, deu entrada na Biblioteca Pública de Braga no ano seguinte a valiosa livraria particular do Dr. Carrington da Costa, constituída por 4560 monografias, 260 periódicos (títulos) e 46000 inquéritos/testes respondidos pelos seus alunos ao longo de décadas. Os livros, depositados em sala própria sob a égide do seu antigo possuidor, o que foi concretizado já depois da integração da BPB na Universidade do Minho, versam essencialmente temas de pedagogia e de psicologia escolar e infantil, sendo um fundo extremamente actualizado para a época em que foi constituído, já que engloba bibliografia, na maior parte dos casos estrangeira, dos mais representativos autores da temática referida.

Recentemente, o Centro de Estudos em Educação e Psicologia do Instituto de Educação da Universidade do Minho apresentou um projecto de estudo e tratamento daquele espólio, que será devidamente valorizado e divulgado, a par da definição do “itinerário pessoal e institucional do Dr. R. Carrington da Costa” e da elaboração da sua bibliografia.

A Biblioteca Pública de Braga, para além de todo o apoio que dará àquele projecto, já iniciou a catalogação, segundo as actuais Regras, e a indexação daquele espólio, que será integrado na Base de Dados Bibliográficos da U.M. e na PORBASE, tornando-se assim acessível a toda a comunidade científica.

A Biblioteca Pública de Braga, com a preciosa e necessária colaboração do CEEP procurará, ao longo do ano, assinalar condignamente esta efeméride, prevendo-se a realização de uma exposição bibliográfica, de uma conferência e, posteriormente a publicação do catálogo da Biblioteca Carrington da Costa.

25 Agosto 1994

De acordo com o anunciado, a BPB promoveu em 22 de Fevereiro de 1995 a realização de uma conferência em que o Doutor Justino Pereira de Magalhães falou "sobre o itinerário científico e pedagógico de Carrington da Costa: um estudo introdutório", no Museu Nogueira da Silva.

Simultaneamente esteve patente no átrio do Salão Medieval uma exposição bibliográfica sobre o pedagogo.

## BIBLIOGRAFIA DO DR. RUI CARRINGTON DA COSTA

**Método heurístico.** "Arquivo Pedagógico", Coimbra, 4 (1/4) Mar.-Dez. 1930, p. 69-86.

**Possibilidade de predição do aproveitamento escolar dos alunos do primeiro ano dos liceus.** "Liceus de Portugal", Lisboa, 4, Jan. 1941, p. 287-306; 5, Fev. 1941, p. 380-387; 7, Abr. 1941 p. 562-568; Jun. 1941, p. 685-700. Sep.

**Testes: limitação do tempo destinado à sua aplicação.** "Boletim do Instituto de Orientação Profissional", Lisboa, 2.ª série (2) Out. 1941, p. 29-61. Sep.

**Algumas considerações sobre a medição em psicologia.** "Boletim do Instituto de Orientação Profissional", Lisboa, 2.ª série (3) Out. 1942, p. 73-106.

**A Escola Nova e o pensamento pedagógico de Ortega y Gasset.** "Boletim do Instituto de Orientação Profissional", Lisboa, 2.ª série (4) Out. 1943, p. 113-138. Sep.

**ção e o teste de representação mental do Dr. Decroly, aplicado nas escolas portuguesas.** "A Criança Portuguesa", Lisboa, 3 (3/4) Jun.-Set. 1944, p. 119-176. Sep.

**ção": uma ideia e uma palavra.** "Liceus de Portugal", Lisboa, 41, Fev. 1945, p. 327-334. Sep.

**ssível prever e avaliar a eficiência da função docente?** "Boletim do Instituto de Orientação Profissional", Lisboa, 2.<sup>a</sup> série (6) Dez. 1945, p. 55-107. Sep.

**mentais, sua história e valor.** Lisboa, Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, 1945.

**nte de inteligência de Stern ou constante pessoal de Heines?** "A Criança Portuguesa", Lisboa, 5 (1/2) Jan.-Abr. 1945-1946, p. 19-66. Sep.

**Sos para a história do movimento de orientação profissional : sua introdução no nosso país.** "Boletim do Instituto de Orientação Profissional", Lisboa, 2.<sup>a</sup> série (7) Dez. 1946, p. 43-124. Sep.

**ntação profissional e da orientação educacional.** "A Criança Portuguesa", Lisboa, 9, 1949-1950, p. 89-108. Sep.

**ção do tempo nos testes de capacidade.** "Revista Portuguesa de Filosofia", Braga, 7 (4) Out.-Dez. 1951, p. 371-379. Sep.

**del Dr. Decroly en las escuelas de Portugal.** "Revista de Psicología General y Aplicada", Madrid, 6 (17) 1951, p. 101-113.

**do estudo eficiente.** "A Criança Portuguesa", Lisboa, 11 (1) 1951-1952, p. 141-175. Sep.

**C preditivo dos métodos de interpretação do rendimento dos testes: a constante pessoal de Heines.** "Las Ciencias", Madrid, 20 (2) 1953, p. 495-509. Sep.

**gia do testemunho.** "Scientia Ivridica", Braga, 3 (11) Jan.-Mar. 1954, p. 225-243; 3 (12) Abr.-Jun. 1954, p. 334-350. Sep.

**As considerações sobre o "scatter".** "Revista Portuguesa de Filosofia", Braga, 11 (3/4) Jul.-Dez. 1955, p. 262-275. Sep.

**Cuição para o conhecimento do nível mental da criança portuguesa.** "A Criança Portuguesa", Lisboa, 15/16 (1) 1956-1957, p. 251-272. Sep.

**Dessidade da existência de psicólogos escolares no ensino secundário.** "Revista Portuguesa de Filosofia", Braga, 13 (4) Out.-Dez. 1957, p. 393-409. Sep.



**Le tóignage envisagé du coté psycho-judiciaire.** In CONGRÈS DE L'ASSOCIATION INTERNATIONALE DE PSYCHOLOGIE APPLIQUÉE, 13, Roma, 1958 – “Actes”, Roma, 1958. Sep.

**Bosço histórico e valor da orientação profissional e educacional como factores de ajustamento do individuo ao meio social.** “Revista Portuguesa de Filosofia”, Braga, 16 (3) Jul.-Set. 1960, p. 311-335. Sep.

**L' inition rétroactive dans l'apprentissage et dans la vie.** “Enfance”, Paris, (3) Juin-Oct. 1961, p. 221-225. Sep.

**Elementos essenciais da estatística para quem se dedica aos testes.** “A Criança Portuguesa”, Lisboa, 21, 1962/1963, p. 365-387. Sep.

**Brevistória dos testes psicológicos: e seu valor como instrumento de diagnóstico e de medida.** Braga, Liv. Cruz, 1964.